

Seção: Morfologia/Anatomia

VASCULARIZAÇÃO DE PLÂNTULAS DE ESPÉCIES DE Asteraceae Martinov

Higor Simionato DARIVA (1)

Rafael Hespanhol MULLER (1)

Luciane da Silva SANTOS (2)

Luiz Antonio de SOUZA (3)

A vascularização da plântula tem interesse teórico especial por representar a primeira realização da coordenação vascular entre o caule/folhas e a raiz, a partir do sistema procambial do embrião. Ressalta-se, ainda, que estudos sobre a estrutura nodal dos cotilédones e eofilos têm interesse taxonômico e filogenético. Investigações preliminares sobre estrutura de plântulas de Asteraceae têm mostrado variações dentro da família e diferenças estruturais, quando comparados com padrões vasculares de outros táxons estudados de angiospermas. Assim, o presente trabalho objetivou a análise da vascularização de *Conyza bonariensis* (L.) Cronquist, *Cosmos caudatus* Kunth, *Porophyllum ruderale* (Jacq.) Cass., *Sonchus oleraceus* L. e *Tridax procumbens* L., que são espécies invasoras frequentes no noroeste do Paraná, Brasil. As plântulas, obtidas em casa de vegetação, foram analisadas anatomicamente de acordo com técnicas usuais em botânica estrutural. As raízes são tetrarcas em *C. caudatus* e diarca nas outras espécies. A região de transição raiz-caule em *C. caudatus* inicia-se nas proximidades do colo, já no hipocótilo, com a divisão e afastamento dos elementos traqueais do metaxilema e formação de medula parenquimática; próximo ao nó cotiledonar formam-se os traços cotiledonares, cada um consistindo de um traço duplo independente e dois outros simples que são comuns a ambos os cotilédones, e os traços epicotiledonares. As outras espécies apresentam zona de transição semelhante a *C. caudatus*, diferindo, principalmente, por apresentar divisão não só do xilema, mas também dos cordões floemáticos. O epicótilo é vascularizado por feixes vasculares colaterais, organizados ao redor da medula parenquimática. Os eofilos possuem nó trilacunar com um traço de maior porte e dois outros menores. Quanto à vascularização, as plântulas estudadas podem ser agrupadas em diarcas com cordões floemáticos divididos (herbáceas) e tetrarcas com floema indiviso (a arbustiva *C. caudatus*).

Palavras-chave: raiz, hipocótilo, nó foliar

Créditos de Financiamento: CAPES e CNPq

(1) Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)

(2) Programa de Pós-graduação em Biologia Comparada

(3) Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790, (87020-900), Maringá – Paraná, Brasil. higordariva@gmail.com